

SESSÃO DE ORAIS

Estimativa do Limiar Ósseo em Adultos com Audição Normal por meio de um Sistema Automatizado de Detecção do Potencial Evocado Auditivo Cortical

Autor(es): Dayane Domeneghini Didoné; Lilian Sanches; Pricila Sleifer; Rudimar dos Santos Riesgo; Kátia de Almeida; Alessandra Spada Durante

Introdução: A pesquisa dos limiares eletrofisiológicos por via óssea (VO) é de extrema importância para o correto diagnóstico audiológico, diferenciando entre perdas condutivas, mistas e neurosensoriais. Os Potenciais Evocados Auditivos Corticais (PEAC) representam a detecção do estímulo acústico ao nível do córtex auditivo. Avanços tecnológicos permitiram o desenvolvimento de equipamentos com análise e registro automático das respostas corticais. Sua utilização na pesquisa de limiares é favorável nos casos de crianças e adultos que não respondem à avaliação comportamental, principalmente na população com alterações neurológicas em que não é possível a pesquisa dos potenciais de tronco encefálico devido à ausência de sincronia neural. Por conta disso, é imprescindível verificar a correlação entre os limiares do PEAC, audiométricos e comportamentais por VO, para que os valores sejam fidedignos e possam auxiliar no correto diagnóstico audiológico. Objetivo: Determinar e correlacionar o limiar auditivo cortical por via óssea obtido com equipamento de análise automática das respostas com o limiar ósseo comportamental e audiométrico. Método: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de uma Faculdade de São Paulo sob o número 366/11. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando a participação na pesquisa. Trata-se de um estudo piloto, em que participaram 10 indivíduos de ambos os gêneros com audição normal bilateralmente. Os limiares corticais foram registrados por meio do equipamento HearLab, no módulo Cortical Tone Evaluation. Pesquisou-se os limiares ósseos com estímulo tone burst nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000Hz por meio de vibrador ósseo, sendo que o mesmo foi posicionado na mastóide direita ou esquerda (óssea livre). Os estímulos foram apresentados com polaridade alternada, velocidade de 0,5Hz, intervalo interestímulo de 1, 125ms e envelope cosine O limiar cortical foi definido automaticamente por meio do teste estatístico Hotelling's T², e registrado como sendo o menor nível no qual uma resposta cortical estava presente ($p < 0,05$). Os limiares comportamentais foram registrados nas frequências de 500 a 4000Hz como sendo o menor nível de intensidade sonora no qual o indivíduo ouvia o estímulo acústico apresentado pelo vibrador ósseo. Os limiares audiométricos foram pesquisados nas frequências testadas e considerados no menor nível em que o indivíduo respondesse a 50% das apresentações do tom teste. As três medidas foram correlacionadas por meio do teste estatístico correlação de Spearman, utilizada para dados não-paramétricos. Resultados: Houve correlação moderada entre as medidas comportamentais, audiométricas e eletrofisiológicas para as frequências de 1000 e 2000Hz. A diferença média entre os limiares audiométricos e eletrofisiológicos obtidos foi de 5dB para 500Hz, 4,5dB para 1000Hz, 2,5dB para 2000Hz e 5,5dB para 4000Hz. Conclusão: Os resultados deste estudo mostraram correlação moderada entre os limiares ósseos eletrofisiológicos, comportamentais e audiométricos para as frequências de 1000 e 2000Hz em adultos com audição normal.

Dados de publicação

Página(s) : p.3593

ISSN : 1983-179X

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=3593&tt=SESSÃO

ORAIS

DE